

# Sarney garante que não haverá problema

Das sucursais, dos correspondentes e do serviço local

"O Congresso é garantia de que não teremos crises institucionais" — afirmou ontem à tarde em Brasília o presidente nacional do PDS, senador José Sarney, elogiando a compreensão dos partidos de oposição para a rápida aprovação do requerimento de licença do presidente João Figueiredo, a fim de se submeter a tratamento de saúde.

"Devemos ressaltar o gesto da oposição — prosseguiu. Ela honrou os costumes políticos do País. Isso mostra que as instituições estão criando raízes. Pudemos, todos unidos, votar a licença do presidente sem que se ouvisse a menor reação. Isto é sinal de que o País amadureceu politicamente. Isto é segurança para o País de que não mais teremos crises institucionais. É o que está na consciência de todos os que, em qualquer partido, têm responsabilidades políticas."

Em Londrina, o governador do Paraná, José Richa (PMDB), considerou que "o afastamento do presidente Figueiredo traz certa apreensão, pois numa hora de dificuldades todos ficam preocupados quando o comandante do navio adoce". Mas ressaltou que "não há motivos para que a Nação exagere em precauções. O vice-presidente Aureliano Chaves tem todo o apoio da área política brasileira, está muito bem de saúde e não há nenhum indício de qualquer retrocesso na situação política".

"Lamento e torço para que o presidente Figueiredo se recupere o mais rápido possível — acentuou. O problema político é o de menos quando se trata de saúde. As questões políticas e econômicas que esperem. Não vamos exigir que o presidente morra trabalhando."

O governador de São Paulo, Franco Montoro, lamentou o afastamento de Figueiredo, mas mostrou-se otimista com relação ao período em que será substituído pelo vice-presidente Aureliano Chaves: "Não haverá nenhum prejuízo para São Paulo — frisou. Todos nós lamentamos, evidentemente, a doença do presidente da República, formulamos votos para seu pronto restabelecimento. Mas, do ponto de vista administrativo, a continuidade se dará normalmente, porque temos uma regra constitucional, um vice-presidente que é um homem competente, honesto, dedicado e que continuará a administração nacional na mesma linha e certamente com o mesmo empenho que o presidente".

Outro governador peemedebista, Jader Barbalho, do Pará, enviou telegrama ao presidente da República, formulando votos para que os exames que ele fará nos Estados Unidos "sejam plenamente satisfatórios". A imprensa, declarou que "o povo brasileiro ficará torcendo para que o presidente volte com mais saúde". Para ele, "o governo não sofrerá solução de continuidade".

E o governador do Ceará, Gonzaga Motta (PDS), entende que o pedido de licença de Figueiredo preocupa muito mais pelo aspecto da saúde do que

pelas consequências político-administrativas. O Brasil, assinalou, vive hoje uma realidade democrática amadurecida, o que faz supor que as ausências do presidente são naturalmente assimiladas dentro do processo institucional. Além disso, continuou, há uma perfeita identidade entre o vice-presidente Aureliano Chaves e Figueiredo, o que contribui para a manutenção dos princípios básicos da administração a nível político, econômico e administrativo. Sobre Aureliano, disse ainda que ele saberá sobrepor as suas pretensões políticas às responsabilidades maiores da Nação.

## DOIS GRUPOS

Já o vice-governador do Rio, Darcy Ribeiro (PDT), declarou ontem não acreditar na hipótese de o presidente Figueiredo não terminar de cumprir seu mandato devido aos problemas cardiovasculares. "Nunca soube de nenhuma operação de safena que tenha piorado o estado do paciente — comentou. — Todos os que a ela se submetem ficam mais saudáveis. Além disso, os homens de mais de 50 anos dividem-se em dois grupos: os que têm e os que não têm pontes de safena."

"Tudo vai correr bem. O País precisa deste presidente são e de volta para completar o projeto de democratização" — prosseguiu. Darcy Ribeiro entende que a tranquilidade geral quanto à posse de Aureliano na Presidência, no período em que Figueiredo estiver fora, é fruto da "institucionalização do País". O Brasil, concluiu, "andou muito desde o enfarte do presidente. E este avanço foi graças ao próprio presidente".

O ex-deputado José Bonifácio, também encara com naturalidade a possibilidade de Figueiredo vir a ser operado. E acha que, neste caso, não ficará afastado mais de 30 dias: "Fui operado em São Paulo, recebi três pontes de safena e, 17 dias após a cirurgia, estava no Congresso, votando na eleição do presidente Figueiredo".

Segundo o ex-deputado, "a operação é simples, embora em local que causa preocupação, e deve ser feita o mais rapidamente possível no presidente Figueiredo, caso os médicos julguem necessária". A cirurgia, assegurou, é segura e corrige totalmente uma moléstia grave. "Hoje, com minhas três pontes, corro e faço de tudo".

## EMPRESÁRIOS

O presidente da Confederação Nacional da Indústria, Albano Franco, acha que o afastamento de Figueiredo não justifica apreensões por parte da classe empresarial, porque seu substituto, o vice Aureliano Chaves, é profundamente leal a Figueiredo, além de dispor de ampla credibilidade da sociedade brasileira e ser conhecedor dos problemas nacionais.

Mas o presidente da Confederação Nacional do Comércio, Antônio de Oliveira Santos, manifestou-se preocupado com o fato de Figueiredo estar-se afastando no momento da crise econômica.